



## CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SANTA CATARINA – CEDCA- SC

1 Aos dezessete dias do mês de maio de dois mil e doze, o Conselho Estadual de Direitos da  
2 Criança e do Adolescente de Santa Catarina – CEDCA/SC reuniu-se em Assembléia Ordinária,  
3 às 13h e 30min, na sala de reuniões Darcy Ribeiro da Secretaria de Estado de Assistência  
4 Social, Trabalho e Habitação/SST, com a presença dos seguintes conselheiros:  
5 **Representantes Governamentais:** Padre Luis Antonio Caon da SST, Alexandre Boleslau  
6 Wisintainer da SEF, Maira Marchi Gomes da SSP/PCSC, Neylen Bruggemann B. Junks da SJC,  
7 Michele Meneghel Guarezi da SCC, João Evaristo Debiasi da SEC e Tatiana Belli Silva da SOL.  
8 **Representantes Não Governamentais:** Camila Bardini Alves da Combemtu, Ladi Oliveira  
9 Medeiros da CDDH, Gustavo Marques Krelling da Pastoral da Criança, Leonardo Floriani Thives  
10 da OAB, Wilson Warmling da APAE São Ludgero, Munique Galleta da Bemfam e Elcido  
11 Schlüter do CERENE. Também estavam presentes: Liane M. V. Daniel do FETI/SC e as  
12 acadêmicas da UFSC: Maria Luana Klüh Costa, Isabella Corrêa Silvano, Ariana dos Santos  
13 Silva, Tatiana Ferreira Corrêa, Bia Cruz Freitas e Kelly Dihl. Padre Caon deu início aos  
14 trabalhos apresentando a Doutora Dalila, diretora de Assistência Social da SST, que falou sobre  
15 a organização e execução de projetos em prol das crianças e dos adolescentes que se  
16 encontram em vulnerabilidade social, que serão esquematizados através de encontros entre os  
17 conselheiros do CEDCA/SC e a SST. Ela (Dalila) falou sobre a possibilidade de reunir uma  
18 Comissão Temática formada por conselheiros do CEDCA/SC e a Equipe Técnica da SST para  
19 estudar sobre a utilização dos recursos do FIA/SC. Outra sugestão foi a de capacitação dos  
20 conselheiros estaduais e demais autores do sistema de garantia de direitos. Padre Caon relatou  
21 sobre a sua visita ao CEDCA do Paraná onde obteve conhecimento sobre os trâmites para  
22 arrecadação de fundos e utilização dos recursos. Frisou ainda que a responsabilidade do  
23 Conselho em aplicar tais recursos de forma transparente é muito grande, bem como em  
24 responder por omissão no caso da não aplicação dos mesmos. A palavra foi passada para o  
25 Coordenador Geral do CEDCA/SC, Dr. Leonardo. O mesmo explicou que entrará em férias,  
26 ficando afastando deste Conselho por algum tempo, sendo assim, passou a coordenação geral  
27 do conselho para a Coordenadora Adjunta, conselheira Neylen Bruggemann B. Junckes, que  
28 responderá pelos trabalhos do CEDCA até retorno do mesmo. Também agradeceu a  
29 contribuição de todos na organização dos trabalhos da conferência e pelo fortalecimento do  
30 conselho, ressaltando o trabalho da Deborah que agora também está deixando o conselho.  
31 Citou ainda sobre os trabalhos desenvolvidos em prol das crianças e adolescentes pelo seu  
32 Osmar Dettmer (in memoriam) e que também muito contribuiu com este conselho, nunca negou  
33 ajuda. Dr. Leonardo ainda distribuiu exemplares do Estatuto da Criança e do Adolescente  
34 atualizados com a Lei do Sinase, que recebemos do Ministério Público através da Dra. Priscilla.  
35 Neylen destacou as qualidades do coordenador geral, ressaltando sobre o seu empenho junto  
36 aos demais conselheiros, reorganizando a estrutura do CEDCA/SC e resgatando a confiança  
37 deste conselho perante a sociedade como um todo. Dr. Leonardo ausentou-se da plenária,  
38 despedindo-se, pois fará viagem internacional de férias. Neylen solicitou às acadêmicas do  
39 Serviço Social da UFSC que se apresentassem. Dando prosseguimento aos trabalhos, Neylen  
40 falou sobre a reunião das Comissões Temáticas que estão parecendo mini plenárias, onde se  
41 discutem assuntos variados entre todos os presentes e as mesmas discussões são repetidas na  
42 plenária. Os encontros não estão sendo produtivos, pois não há quorum para que os  
43 representantes de cada comissão temática se reúnam em discussões inerentes a temática  
44 específica a cada uma. Abriu espaço para sugestões dos conselheiros presentes sobre a  
45 melhor forma de acontecer esses encontros: se continuam os dois dias consecutivos para  
46 encontro dos conselheiros (comissão temática e plenária) ou resume-se em apenas um dia para  
47 plenária e os membros das comissões se reúnem em dias alternados, se organizando conforme  
48 a necessidade de discussão. Se Wilson acredita que deve continuar os dois dias devido a



## CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SANTA CATARINA – CEDCA- SC

49 importância da discussão antecipada dos temas a serem abordados na plenária, reorganizando  
50 a composição de cada comissão temática e acrescentando os nomes dos novos conselheiros e  
51 daqueles que não estão em nenhuma. O conselheiro João De Biasi pediu mais informações  
52 sobre como devem acontecer os encontros das comissões temáticas. E acrescentou que as  
53 mesmas devem trabalhar de forma mais autônoma, separadamente, reunindo-se em momentos  
54 diferentes (dentro das possibilidades dos seus componentes). Ele acredita que é perda de  
55 tempo se não formos pragmáticos nas ações, na organização das atividades do Conselho.  
56 Elcido fala sobre a angústia de, apesar de ter o compromisso assumido com o CEDCA/SC, tem  
57 dificuldade em conciliar os dois dias consecutivos de afastamento do trabalho, o que tem  
58 impossibilitado a sua presença na reunião das comissões temáticas contribuindo para a falta de  
59 quorum. Major Edenice também acredita na possibilidade de a plenária acontecer durante um  
60 dia todo (manhã e tarde) e os encontros das comissões acontecerem aleatoriamente quanto a  
61 dia e horário, e ainda ofereceu o espaço da escola militar para os encontros destas. Tatiana  
62 sugere rever a composição de cada comissão temática e concordando com a fala da Major  
63 Edenice e acreditando ser esta uma forma de fortalecer as comissões. Neylen fala da pauta da  
64 plenária que deverá ser organizada pelos conselheiros através dos encontros das comissões  
65 temáticas. Michele Guarezi acredita que serão produtivos os encontros das comissões  
66 temáticas em momentos diferenciados e que o relator de cada uma terá o compromisso e a  
67 responsabilidade de enviar em tempo hábil o material para organização da pauta da plenária.  
68 Neylen organizou os encaminhamentos: Sem ainda retirar do calendário o dia já especificado  
69 para o encontro das comissões, fica firmado o compromisso de cada comissão se organizar  
70 elegendo um coordenador (relator) que, até uma semana antes da plenária (segunda-feira  
71 imediatamente anterior, uma vez que a plenária sempre acontece às quintas-feiras), envie para  
72 o e-mail do CEDCA/SC, o material resultado do encontro da sua comissão temática, para  
73 organização da pauta. Gustavo sugere que os conselheiros que já estão a mais tempo no  
74 conselho, acolham os recém – chegados membros, informando-os do que já está sendo  
75 deliberado e discutido até o momento. Também sugeriu que os parceiros das comissões podem  
76 estar se comunicando de outras maneiras que não seja presencial, ou seja, através de outros  
77 recursos tecnológicos, podendo assim acontecer os debates do material que será tema da  
78 pauta. Neylen colocou em votação a proposta acima citada e ainda a proposta sugerida pela  
79 Major Edenice de a plenária acontecer durante o dia todo. Fica aprovada a primeira proposta,  
80 com a ressalva de dois meses de exercício dessa nova forma de encontros das comissões. Na  
81 plenária de julho será feita uma avaliação de nova organização das comissões temáticas.  
82 Neylen falou sobre a Conferência Estadual acentuando o despreparo dos conferencistas, a  
83 ausência de uma metodologia única na condução dos trabalhos dos eixos, o Amadorismo dos  
84 conselheiros apesar do empenho, esforço e comprometimento da maioria dos que se  
85 encontravam participando do evento, inclusive da postura em fazer valer o regimento interno.  
86 Essas situações deverão ser revistas para uma próxima conferência. Também falou sobre a  
87 “pesquisa de profundidade” com relação à conferência, sugerida na reunião das comissões pelo  
88 conselheiro João de Biasi. Diante do exposto na conferência, dos conteúdos resultantes nas  
89 propostas e deliberações, o que fazer (?), Neylen questiona. Tatiana lembrou que as SDRs que  
90 já não se organizaram em suas conferências regionais e nas inscrições dos delegados, foram  
91 as que mais apresentaram problemas durante a efetivação da conferência estadual. Neylen  
92 ressalta que, o amadorismo e as falhas na redação da resolução que norteou a organização da  
93 conferência também contribuíram para que muitas indisposições acontecessem. Gustavo  
94 acrescentou que uma equipe deveria ter organizado todos os trabalhos para que os  
95 conselheiros pudessem ter feito a política de conhecimento e terem participado mais  
96 efetivamente dos trabalhos desenvolvidos na conferência. Reforçou sobre a importância do



## CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SANTA CATARINA – CEDCA- SC

97 protagonismo dos adolescentes, sugerindo formas de participação ativa dos mesmos nas  
98 atividades do CEDCA/SC. Tatiana avalia a conferência reforçando a fala sobre a função dos  
99 conselheiros em fiscalizar e dar suporte aos municípios e SDRs na forma da escolha dos  
100 delegados e ainda ressalta o despreparo dos mesmos na participação das discussões durante  
101 a conferência. João fala sobre a ausência de critérios pré-estabelecidos na escolha dos  
102 mesmos, o que prejudica o bom andamento dos trabalhos. Neylen orientou para a escolha dos  
103 conselheiros estaduais como delegados para a conferência nacional, ficando assim  
104 estabelecido: como representantes governamentais os conselheiros Alexandre, Denise e  
105 Tatiana e como representantes da sociedade civil os conselheiros Gustavo, Wilson e Camila.  
106 Como suplentes ficaram: Neylen, Padre Caon, Munique e Ladi. Ainda ficando como delegado  
107 referência da delegação para o Conanda, a delegada Denise e suplente Camila. Denise  
108 também representará o CEDCA/SC no encontro de articulação com o Conanda nos dias 14 e  
109 15 de junho em Brasília, ocupação antes designada a ex- conselheira Deborah. Neylen fala do  
110 compromisso que deve ser firmado entre os delegados adolescentes e adultos, como um “pacto  
111 de convivência”. Gustavo apresenta as respostas aos questionamentos sobre a conferência,  
112 conseguidas com o Conanda através de telefonema. Os conselheiros deliberaram sobre as  
113 vagas da categoria representantes do FORUM DCA que sobraram, as mesmas serão ocupadas  
114 pelos acompanhantes dos adolescentes em conflito com a lei que foram eleitos delegados para  
115 participarem da Nona Conferência Nacional DCA. Com relação às propostas e diretrizes  
116 deliberadas na Nona Conferência Estadual DCA, Padre Caon sugeriu organizá-las em uma  
117 minuta. A secretária executiva as repassará aos conselheiros para leitura, análise e sugestões  
118 para discussão na plenária e para ser transformada em resolução. Cada conselheiro recebeu  
119 um exemplar das diretrizes e propostas, impressas. Quanto às comissões temáticas, Camila se  
120 ofereceu para organizá-las. Após receber da secretária executiva a relação já existente, ela (re)  
121 organizará a relação dos membros de forma paritária e enviará aos conselheiros para  
122 confirmação ou alteração. Sugestão de que as diretrizes do Planejamento Estratégico do  
123 CEDCA/SC sejam os temas de discussão nos encontros das comissões temáticas. Devido ao  
124 pouco tempo, as atas serão enviadas aos conselheiros presentes nas reuniões, via e-mail para  
125 leitura e sugestões, pois as mesmas serão lidas e aprovadas na plenária de junho. Neylen  
126 explicou sobre a lei do SINASE, destacando sobre a inscrição dos programas estaduais que  
127 devem ser efetivadas no CEDCA/SC e não mais nos CMDCA. Sugestão de os membros da  
128 comissão de normas estudarem essa lei para deliberar na plenária de junho, pois como a lei já  
129 está em vigor, mercê atenção urgente para que seja colocada em prática. Neylen lembrou ainda  
130 sobre o dia 18 de maio, dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e  
131 Adolescentes, que mais uma vez este conselho não conseguiu se organizar em relação a  
132 movimentação em prol das crianças e dos adolescentes. Padre Caon lembra que já está no  
133 planejamento estratégico, só falta ser colocado em prática. O conselheiro tutelar de  
134 Florianópolis, senhor Gilson Gonzaga dos Santos, fez uso da palavra e relatou sobre possível  
135 equívoco que ele diz ter acontecido no momento da escolha dos delegados na Conferência  
136 Estadual DCA em que ele se sentiu prejudicado. Segundo ele a sua inscrição para delegado  
137 nacional foi retirada de onde estavam todas as outras de sua categoria e foi colocada a de seu  
138 suplente que estava participando enquanto observador. Pediu providências deste conselho para  
139 reverter a situação relatada. Neylen explicou que o CEDCA/SC não tem autonomia para rever  
140 as escolhas dos delegados que foram realizadas na Conferência Estadual, uma vez que a  
141 homologação dos nomes ocorreu no final dos trabalhos com a presença de todos os delegados  
142 estaduais. Sugeriu que ele (Gilson) procurasse a ACCT (Associação Catarinense dos  
143 Conselhos Tutelares), pois o acontecido foi com a categoria dos conselheiros tutelares. Gilson  
144 falou que vai recorrer a instâncias superiores. Padre Caon lembra que dia quinze de abril foi o



## CONSELHO ESTADUAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DE SANTA CATARINA – CEDCA- SC

145 dia do (a) Assistente Social e parabeniza a todos os profissionais desta área, lembrando que o  
146 Brasil já teve muitos avanços com execução de projetos federais. Também lembrou com muito  
147 pesar o falecimento do senhor Osmar Dettmer, por tudo que ele representou para Santa  
148 Catarina com relação ao atendimento às crianças e aos adolescentes. Nada mais havendo a  
149 tratar, eu secretária executiva Lidia, lavrei esta ata que será lida e depois de aprovada será  
150 publicada no site da SST, no link do Conselho, conjuntamente com a lista de assinatura das  
151 presenças.

152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159